

ESPAÇOS HISTÓRICOS: projeto de intervenção aplicada ao 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Guilherme de La Roque do Município de Igarapé-Açu/PA

Antonia Reinaria de Moura Macedo ¹
Helena Cristina Rodrigues de Aviz ²

RESUMO

O processo de conscientização sobre pontos históricos está fortemente ligado ao contato inicial em sala de aula, onde se destaca a importância desses locais para a comunidade. É por meio do ensino-aprendizagem que essas questões são reforçadas. Nesse sentido, Silva et al. (2018) destacam que o processo de ensino-aprendizagem contribui de forma positiva para a formação dos alunos, especialmente quando são utilizados materiais didáticos adequados e métodos eficazes. Vale ressaltar que o ensino tem o potencial de despertar a curiosidade dos estudantes, estimulando um aprendizado mais significativo. Sendo assim, é fundamental ressaltar, de forma mais acentuada, aos alunos em formação inicial, os elementos históricos presentes em seu cotidiano.

Palavras-chave: Espaço Vivido, Patrimônio, Ensino e Aprendizado.

ABSTRACT

The process of raising awareness about historical sites is closely linked to initial classroom contact, where the importance of these places to the community is emphasized. It is through teaching and learning that these issues are reinforced. In this sense, Silva et al. (2018) emphasize that the teaching and learning process contributes positively to student development, especially when appropriate teaching materials and effective methods are used. It is worth noting that teaching has the potential to spark students' curiosity, stimulating more meaningful learning. Therefore, it is essential to emphasize, more strongly, to pre-service students the historical elements present in their daily lives.

Keywords: Lived Space, Heritage, Teaching and Learning.

INTRODUÇÃO

O processo de conscientização sobre pontos históricos está fortemente ligado ao contato inicial em sala de aula, onde se destaca a importância desses locais para a comunidade. É por meio do ensino-aprendizagem que essas questões são reforçadas. Nesse sentido, Silva et al. (2018) destacam que o processo de ensino-aprendizagem contribui de forma positiva para a formação dos alunos, especialmente quando são utilizados materiais didáticos adequados e métodos eficazes. Vale ressaltar que o ensino tem o potencial de despertar a curiosidade dos estudantes, estimulando um aprendizado mais significativo.

¹ Graduada do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Pará - UEPA, rmhmacedo@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Pará - UEPA, helenarodrigues76@yahoo.com;

Sendo assim, é fundamental ressaltar, de forma mais acentuada, aos alunos em formação inicial, os elementos históricos presentes em seu cotidiano. Como afirma Tavares (2018, p. 164), “este artigo apresenta a importância de roteiros e/ou percursos urbanos que valorizem e apresentem o patrimônio cultural local, seja material ou imaterial, objetivando demonstrar a importância do direito à cultura, ao patrimônio e à cidade”. São justamente esses elementos que fortalecem o conjunto de saberes construídos no processo de ensino aprendizagem por meio da valorização do lugar. Para Santos (1988) afirma que:

“[...] a paisagem é tudo aquilo que a vista alcança, ou que está ao redor do sujeito, composta por formas, cores, símbolos e movimentos que estão interconectados claramente a uma demanda social, cultural e política. Exemplo disso é a ideia de que uma paisagem em um determinado contexto histórico reflete as condições sociais de uma época. Essa mesma paisagem pode – de acordo com o conjunto de ações efetivadas no espaço – mudar de significado (conteúdo), permanecendo, por outro lado, sua forma, como espécie de “resquício” do que era antes. Forma-se, assim, o que o autor chama de rugosidade espacial (SANTOS, 1988).”

Dessa forma, é essencial destacar, durante a formação inicial, os elementos históricos presentes no cotidiano dos estudantes. Tavares (2018, p. 164) ressalta a importância de percursos urbanos que valorizem o patrimônio cultural, material e imaterial, como forma de garantir o direito à cultura, ao patrimônio e à cidade. Esses elementos contribuem significativamente para a construção do conhecimento por meio da relação entre ensino, lugar e identidade.

O presente trabalho foi desenvolvido como parte do projeto de intervenção da disciplina Estágio Docente em Geografia I, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XI – Igarapé-Açu, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme de La Roque. A atividade contou com a supervisão do técnico administrativo Almir A. Rocha e com a orientação da Prof.^a Dra. Alcione Santos, além da participação das discentes do curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Inicialmente, foi realizada uma análise diagnóstica da dinâmica escolar e das necessidades dos alunos. A partir das observações, optou-se por aplicar o projeto à turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, uma vez que os alunos, por estarem no último ano do ciclo e terem vivenciado a pandemia da COVID-19, sofreram prejuízos significativos em seu processo de ensino-aprendizagem, conforme relato da professora Juliana Santos Nunes.

A proposta visa contribuir para a compreensão do espaço vivido, por meio da valorização da historicidade local. Silva e Delgado (2018, p. 42) afirmam que o ensino aprendizagem se fortalece com experiências práticas e significativas. Assim, é essencial proporcionar aos alunos o contato direto com os objetos de estudo, especialmente os elementos históricos de seu município, que muitas vezes são abordados apenas de forma teórica em sala de aula.

Nesse contexto, o projeto busca promover a identificação de referências históricas no espaço urbano de Igarapé-Açu, incentivando o sentimento de pertencimento e resgatando memórias afetivas. O estudo desses elementos é fundamental para a compreensão das relações sociais e do desenvolvimento histórico local. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), por meio da habilidade (EF01GEO9/ITUP): “Analisar e identificar os diferentes elementos que compõem um mapa”.

METODOLOGIA

Aula dialogada: Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva e dialogada em sala de aula, na qual foram apresentados aos alunos os pontos históricos de Igarapé-Açu e sua importância para o município. Para auxiliar no processo, foram utilizados materiais visuais, como fotografias e mapas, que facilitaram a compreensão dos conteúdos abordados.

- Avaliação diagnóstica: Ao final da aula, aplicou-se uma avaliação composta por quatro questões relacionadas à temática apresentada, com o objetivo de verificar o grau de compreensão dos alunos sobre os conceitos discutidos.
- Trabalho de campo: Por fim, foi realizada uma visita guiada pela cidade, permitindo aos alunos o contato direto com os pontos históricos estudados em sala. Essa etapa visou fortalecer a consciência dos estudantes sobre a importância da preservação do patrimônio histórico local, por meio da experimentação prática e da vivência no espaço urbano

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a BNCC (2018), o ensino e a aprendizagem desempenham papel fundamental na formação integral do estudante. Com base nesse princípio, foi desenvolvida uma aula dialogada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental sobre o tema “Espaços Históricos”, com ênfase no município de Igarapé-Açu, local de vivência dos discentes. Segundo Silva et al. (2018), o ensino-aprendizagem torna-se mais significativo quando associado a materiais didáticos e metodologias que despertem a curiosidade do aluno.

Nesse sentido, abordar os elementos históricos presentes no cotidiano dos estudantes contribui para fortalecer o vínculo entre conhecimento escolar e realidade local. Para Tavares (2018, p. 164), “roteiros e percursos urbanos que valorizem o patrimônio cultural, material ou imaterial, evidenciam o direito à cidade, à cultura e à memória”.

Assim, compreender o espaço vivido é parte essencial da construção de saberes. Santos (1988) reforça essa perspectiva ao afirmar que a paisagem é composta por formas, cores, símbolos e movimentos que expressam uma determinada realidade social, cultural e histórica. Para o autor, essas paisagens podem mudar de conteúdo ao longo do tempo, mantendo suas formas como “rugosidades espaciais”. Portanto, os elementos históricos associados ao ensino-aprendizagem constituem instrumentos fundamentais para a formação crítica e cultural dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção aplicado na Escola Guilherme de La Roque surgiu a partir de uma sugestão do professor Almir Rocha. A proposta se justificou diante das dificuldades apresentadas pelos alunos após o período da pandemia de COVID-19, o qual impactou significativamente o processo de ensino-aprendizagem. O ensino remoto provocou prejuízos tão profundos que, no 5º ano do Ensino Fundamental, havia estudantes que ainda não sabiam ler. Diante desse cenário, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a fixação de conteúdos, apresentando resultados positivos.

O primeiro contato com os alunos do 5º ano ocorreu no dia 24 de novembro de 2022. Nesse momento, conversamos com a professora da turma, Juliana Santos Nunes, que relatou dificuldades em fazer com que seus alunos assimilassem os conteúdos trabalhados em sala. Após essa conversa inicial, ministramos uma aula sobre o processo de formação socioespacial do município de Igarapé-Açu, enfatizando elementos históricos ainda presentes na cidade, como a Escola Ângelo Cezário, o Mercado Municipal, a Sumaumeira, o Igarapé Pau-Cheiroso, entre outros, destacando a importância desses espaços no contexto histórico local.

Para avaliar a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo apresentado, foi entregue uma folha A4 contendo quatro questões de múltipla escolha, com a orientação de marcar com “X” a alternativa correta. As perguntas foram as seguintes:

1. Qual é o nome da escola mais antiga da cidade de Igarapé-Açu?
2. Para que é utilizado o Mercado Municipal?
3. Qual é o nome da árvore mais antiga da cidade?
4. Qual é o igarapé mais conhecido da cidade?

Embora as perguntas fossem simples, esse formato foi proposital, buscando identificar o nível de assimilação e possíveis dificuldades dos alunos. Dos oito estudantes presentes na sala, todos acertaram as questões, inclusive aqueles que ainda não sabiam ler, o que demonstrou que o conteúdo foi compreendido de maneira eficaz.

No segundo momento do projeto, realizado no dia 25 (sexta-feira), foi solicitado um ofício pelas alunas do curso de Geografia do Campus X à Prefeitura Municipal, solicitando a disponibilização do ônibus escolar. O objetivo era transportar os alunos do 5º ano para uma visita aos pontos históricos do município, que haviam sido previamente estudados em sala de aula.

Durante a atividade, observou-se que alguns estudantes já conheciam esses locais apenas de vista, enquanto outros nunca haviam visitado tais espaços. As imagens apresentadas a seguir ilustram o percurso realizado e os locais visitados.

Conforme destacado na figura 1, o primeiro ponto visitado foi a Escola Ângelo Cezarino, considerada a primeira instituição de ensino construída no município de Igarapé-Açu. Atualmente, o prédio está passando por um processo de reforma, no qual se busca preservar parte de sua estrutura original, a fim de manter características da arquitetura histórica do local.

Figura 1 – Fachada da Escola Ângelo Cezarino



Fonte: Acervo dos Autores -2022

Figura 2 – Mercado Municipal



Fonte: Acervo dos Autores-2022.

O segundo ponto (figura 2) apresentado aos alunos foi o Mercado Municipal da cidade. Esse espaço possui grande relevância histórica, pois, antigamente, era utilizado por trabalhadores locais para a venda de peixes e outros produtos. Sua importância está diretamente

relacionada à influência da Estrada de Ferro Belém-Bragança, que contribuiu para o desenvolvimento econômico e para a dinâmica comercial nesse local.

Figura 3 – Samaumeira



Fonte: Acervo dos Autores-2022

O terceiro ponto visitado (figura 3) foi a Sumaumeira, considerada a maior árvore da cidade, com mais de 100 anos de existência. Além de sua imponência natural, ela possui grande valor simbólico para os moradores, a ponto de dar nome ao bairro onde está localizada.

Figura 4– Igarapé Pau Cheiroso



Fonte: Acervo dos Autores - 2022

Figura 5 – Em frente a UEPA



Fonte: Acervo dos Autores - 2022

O quarto ponto histórico (figura 4) apresentado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi o Igarapé Pau-Cheiroso. Esse igarapé recebeu esse nome devido à presença, no passado, de uma árvore que exalava um aroma agradável, o que originou a denominação popular. Trata-se de um dos igarapés mais importantes do município, sendo antigamente utilizado para atividades como a pesca. Contudo, atualmente, seu uso está limitado, pois o local

apresenta condições ambientais precárias, decorrentes da poluição, o que impede o acesso e o banho no igarapé.

E por fim, na figura 5 realizou-se uma visita ao Campus X da Universidade do Estado do Pará (UEPA), localizado no município de Igarapé-Açu. A atividade teve como objetivo incentivar os alunos a acreditarem em seus sonhos e a perceberem a universidade como uma possibilidade real em seus caminhos futuros. Dessa forma, buscou-se reforçar a importância dos estudos para a formação pessoal, acadêmica e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo ao conhecimento é fundamental para o desenvolvimento do estudante; contudo, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais qualificado é a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Utilizar o espaço vivido pelo aluno como referência didática potencializa a assimilação dos conteúdos. No caso da Geografia, ciência que estuda o espaço, essa abordagem contribui para que os alunos desenvolvam uma percepção mais clara sobre o seu lugar nesse espaço. Nesse sentido, é essencial estimular nos alunos o sentimento de pertencimento em relação à historicidade do processo socioespacial do local onde vivem, destacando os elementos históricos presentes em seu cotidiano e a importância da preservação desses pontos para a identidade e memória da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PREFEITURA. História de Igarapé-Açu.

Disponível em: <https://prefeituradeigarapeacu.pa.gov.br/o-municipio/historia/> acesso em 02/10/22.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES**. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1998.



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

TAVARES, Maria Goretti da Costa. **PATRIMÔNIO E CIDADE: UMA LEITURA GEOGRÁFICA DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ.** Revista Geografar - Curitiba, v.13, n.1, p.162-180, jan. a jun./2018.